



A crise

Certo dia, Bruno pediu para que Pedro lhe emprestasse R\$ 25,00. Pedro tinha esse dinheiro, mas um pouco desconfiado de que Bruno pudesse não devolvê-lo, indagou:

-Que garantia terei de que você me devolverá?

Bruno pensou bastante. Tinha a intenção de devolver o dinheiro sim, mas precisava dizer algo que garantisse que se acaso Pedro concedesse o empréstimo, não ficaria "no prejuízo".

-Bem, Pedro, Caso não possa devolver-lhe, darei o meu skate novo como forma de pagamento.

Bem atento, Pedro aceitou o trato, sem saber que na verdade, Bruno não tinha nenhum skate.

Na semana seguinte, Pedro pediu R\$20,00 emprestados para Júlio. Foi então que Júlio perguntou:

- Mas como saberei que você me pagará direitinho?

- Caso não possa pagar, lhe darei o skate do Bruno como pagamento.

- Fechado!

Júlio estava juntando seu dinheirinho para comprar o joguinho "Banco Imobiliário", que há muito tempo pedia de presente ao seu pai. Júlio interessava-se por Economia e dizia que quando crescesse abriria seu próprio banco, por isso o jogo o interessava muito.

Em uma bela manhã ensolarada, enquanto ia para a escola, Júlio deparou-se com um outdoor, anunciando que o "Banco Imobiliário" estava na promoção, pela metade do preço. Júlio não se conteve. Seis meses haviam se passado desde aquele dia em que havia emprestado seus vinte reais para Pedro. Ele precisava daquele dinheiro para comprar seu joguinho. Foi então que sem hesitar, ele recorreu ao seu amigo:

- Pedro, lembra daquele dinheiro que lhe emprestei há algum tempo?

- Lembro sim, Júlio.

- Pois então, eu preciso dele para comprar o Banco Imobiliário que está na promoção.

- Mas Júlio... Eu não tenho esse dinheiro.

- Então pode me dar o skate que você havia me oferecido como garantia. Eu vendo, pego o dinheiro e compro o joguinho. - Sugeriu Júlio educadamente.

-Tudo bem - Respondeu Pedro - Conversarei com Bruno, pois ele é o dono do Skate. Além disso, ele me deve algum dinheiro também.

Ao conversarem com Bruno, eles descobriram que ele não tinha nenhum skate e muito menos o dinheiro para pagar Pedro. Conseqüentemente Pedro não tinha como pagar Júlio, que não tinha como comprar seu "Banco Imobiliário".

Irritado, Júlio se deu conta de que havia passado pela mesma situação que desencadeou a mais recente crise mundial.

- Então o efeito dominó acaba de pairar sobre nós também! - Exclamou Júlio

- Efeito dominó? - Perguntaram Pedro e Bruno ao mesmo tempo.

- Efeito dominó sim senhor! Uma peça se liga na outra, que liga na outra contaminando tudo com a crise!

-Que crise, Júlio! Sem exageros, por favor! - Disse Bruno irritado.

- Vocês não devem estar sabendo, - Júlio suspirou - Foi assim que começou a crise mundial, gente! Tudo começou quando o governo dos Estados Unidos passou a oferecer incentivos para que sua população comprasse cada vez mais e adquirisse um estilo de vida cada vez mais cômodo. Sabem como? Oferecendo empréstimos e cobrando juros pequenos sobre o valor concedido. Daí, todo mundo pegava dinheiro emprestado e pagava quase nada em juros. Dessa forma, as pessoas poderiam comprar suas casas, seus carros e ter uma vida confortável e com um nível relativamente alto. Então elas compravam suas casas e financiavam, ou seja, iam pagando por parcelas, um pouquinho a cada mês. Só que depois quando iam pedir dinheiro emprestado outra vez, não tinham nada para dar como garantia, então, davam as casas que ainda não haviam terminado de pagar.

- Nossa! - Exclamou Pedro - Como Bruno fez ao dar como garantia um skate que ele não tinha!

- Isso! - Confirmou Júlio. - Depois, quando as "financiadoras" dos Estados Unidos se deram conta de que não poderiam pagar suas dívidas aos bancos dos outros países, ofereceram as casas que lhes haviam sido dadas como garantia.

- Só que as casas nem haviam sido pagas. Como eles dão alguma coisa que não está paga? - Perguntou Bruno

- Exatamente! - Exclamou Júlio - É exatamente essa a questão. O povo não podia pagar as financiadoras, que por sua vez não podiam pagar os bancos estrangeiros, que saíram perdendo como eu na história do nosso empréstimo.

- Mas e como isso resultou em uma crise mundial? - Perguntou Bruno atentamente.

Com muita calma, Júlio explicou:

- Acontece que um clima de desconfiança enorme foi gerado no setor financeiro.

- Como assim? - Perguntou Pedro.

- É simples. Assim como eu vou ficar com medo de emprestar dinheiro para os meus amigos depois disso que aconteceu comigo, os bancos também ficaram com medo de emprestar dinheiro para os Estados Unidos depois do "calote" que o país deu nos bancos. Todos ficaram desconfiados e passaram a deixar de emprestar dinheiro. Sabem o que aconteceu?

- Não. - Responderam os dois juntos.

- Os EUA não tinham mais dinheiro para investir em suas indústrias e nas suas grandes empresas. A maioria das grandes empresas tem vários donos. Cada um destes donos tem um tanto de "ações". Ações são como se fossem "pedaços" da empresa. Se eu tenho duas ações e vocês dois tem uma só, isso quer dizer que tecnicamente eu tenho mais direitos sobre a empresa do que vocês. Acontece que depois que os bancos pararam de emprestar dinheiro para as empresas dos Estados Unidos, os grandes empresários pararam de comprar ações delas. Além disso, se eles quisessem comprar e pedissem dinheiro aos banqueiros do exterior eles também não emprestariam, não é verdade?

- Por causa do clima de desconfiança do mercado! - Acrescentou Bruno.

- Isso! - Confirmou Júlio. - O mundo todo depende das empresas estadunidenses e este é um dos fatores que fez com que o mundo todo perdesse com essa situação, tornando o problema, uma questão mundial. Além disso, com os Estados Unidos perdendo, todo mundo também perdeu. O país não tinha como comprar produtos de outros países, que ficaram sem ter pra quem vender!

Pedro e Bruno ficaram pensativos por alguns instantes. Perceberam que haviam desencadeado uma crise como a mundial. Os três amiguinhos conversaram bastante naquela manhã, depois foram embora para suas casas. Júlio foi triste, pois não poderia ter o seu joguinho. Pedro e Bruno sentiam muito por Júlio.

Foi então que passando perto de uma banca de Jornal, Pedro leu uma manchete que o animou. Comprou o jornal e resolveu ler a matéria completa. A matéria dizia que países do mundo todo haviam se unido para ajudar a superar a crise. Sabe como? Se unindo para pagar o

que chamamos de FMI (Fundo monetário internacional), uma organização mundial responsável pelo "equilíbrio" da economia do mundo. Pedro leu que até o Brasil colaboraria com uma parte. Já que os bancos não queriam emprestar, os países se ajudariam a fim de resolver a questão. Aquela notícia rendeu-lhe uma ótima idéia. Pedro ligou para Bruno na mesma hora:

- Bruno, que tal se nós fizéssemos uma "vaquinha" para juntar o dinheiro que Júlio precisa para comprar o Banco Imobiliário?

- Ótima idéia, Pedro!

Os dois saíram pedindo dinheiro para suas avós, tias. Venderam doces, venderam suas figurinhas, venderam tudo o que podiam e deram uma verdadeira prova de amizade ao amigo Júlio. No dia em que conseguiram o dinheiro suficiente para comprar o "Banco Imobiliário", mal podiam acreditar!

Os meninos chamaram Júlio na casa de Bruno e disseram ter uma surpresa. Embrulharam o joguinho e colocaram por de baixo de um pano preto fazendo um suspense.

- Que surpresa vocês têm para mim, pessoal? - Perguntou Júlio apreensivo.

Pedro e Bruno sorriram um para o outro e disseram ao mesmo tempo:

- O que você acha de jogarmos Banco Imobiliário?! - depois disso, entregaram o joguinho ao amigo.

Emocionado, Júlio abraçou seus amigos e agradeceu-lhes pelo presente. Pedro então disse sorrindo:

- A união vence qualquer crise!

Livia Inácio

Coordenadora do Projeto Jornal Escola

www.jornalescola.wordpress.com